



## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL - 5.º ANO

## 2022/2023 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	Conteúdos programáticos Domínios/Subdomínios	Aprendizagens essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes	Descritores do Perfil dos Alunos	Ponderação	Instrumentos
Domínio Conceptual/ Processual	<p><b>A</b></p> <p>A Península Ibérica: localização e quadro natural</p> <p><b>A1</b> A Península Ibérica – localização</p> <p><b>A2</b> A Península Ibérica – quadro natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e localizar os elementos geométricos da esfera terrestre numa rede cartográfica;</li> <li>Interpretar diferentes tipos de mapas utilizando os elementos de um mapa: rosa dos ventos, título, legenda e escala;</li> <li>Localizar Portugal continental e insular, em relação a diferentes espaços geográficos (Península Ibérica, Europa, Mundo), com recurso aos pontos cardeais e colaterais e a outros elementos geográficos de referência;</li> <li>Descrever e representar em mapas as principais características da geografia física (relevo, clima, hidrografia e vegetação) em Portugal e na Península Ibérica, utilizando diferentes variáveis visuais (cores e símbolos);</li> <li>Utilizar representações cartográficas (em suporte físico ou digital) na localização dos elementos físicos do território e na definição de itinerários;</li> <li>Descrever situações concretas referentes a alterações na paisagem, decorrentes da ação humana;</li> <li>Aplicar as TIC e as TIG para localizar e conhecer características físicas do território português e da Península Ibérica;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: localização, pontos cardeais e colaterais, bússola, itinerário, planta, globo terrestre, mapa, planisfério, continente, oceano, equador, trópicos, hemisfério, formas de relevo do litoral, erosão marinha, cursos de água, vegetação natural, zona temperada.</li> </ul>	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p>		
	<p><b>B</b></p> <p>A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)</p> <p><b>B1</b> As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica</p> <p><b>B2</b> Os Romanos na Península Ibérica</p> <p><b>B3</b> Os Muçulmanos na Península Ibérica</p> <p><b>B4</b> A formação do Reino de Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Primeiros povos na Península</li> <li>Distinguir o modo de vida das comunidades recoletoras das comunidades agropastoris, nomeadamente das castrejas;</li> <li>Compreender que o processo de sedentarização</li> <li>implicou uma maior cooperação interpessoal, criando as bases da vida em sociedade;</li> <li>Identificar os povos que se instalaram na Península Ibérica, relacionando esse fenómeno com a atração exercida pelos recursos naturais;</li> <li>Aplicar o conceito de fonte histórica, partindo da identificação de vestígios materiais;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: utensílio, recolhação, nómada, sedentário.</li> </ul> <p><b>Os romanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar ações de resistência à presença dos romanos;</li> <li>Identificar aspetos da herança romana na Península Ibérica;</li> <li>Aplicar o método de datação a. C e d. C.;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: cristianismo, era cristã, romanização;</li> </ul> <p><b>Os muçulmanos na Península Ibérica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz;</li> <li>Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista.</li> </ul> <p><b>A formação do reino de Portugal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar a autonomia do Condado Portucalense e a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência;</li> <li>Referir os momentos-chave de autonomização e reconhecimento da independência de Portugal, nomeadamente o Tratado de Zamora e o reconhecimento papal da nova potência;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: condado, fronteira, independência, reino, monarquia.</li> </ul>	<p>Crítico /Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizado r/ organizador (A, B, C, I, J)</p>	75%	<p>Questão aula</p> <p>Participação oral</p> <p>Fichas de trabalho individuais e/ou de grupo</p> <p>Fichas de avaliação - Relatórios (atividades práticas, visitas de estudo)</p> <p>Produto dos trabalhos de grupo e/ou individuais</p> <p>Portfólio</p> <p>Auto e heteroav.</p>
	<p><b>C</b></p> <p>Portugal do século XIII ao século XVII</p> <p><b>C1</b> Portugal nos séculos XIII e XIV</p> <p><b>C2</b> Portugal nos séculos XV e XVI</p> <p><b>C3</b> Portugal: da União</p>	<p><b>Portugal no século XIII</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo);</li> <li>Sublinhar a importância das comunidades judaica e muçulmana na sociedade medieval portuguesa;</li> <li>Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas;</li> <li>Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII;</li> <li>Analisar a fixação das fronteiras e do território nacional levada a cabo ao longo do século XIII e reconhecida pelo Tratado de Alcanizes em 1297;</li> <li>Identificar monumentos representativos do período;</li> </ul>	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador</p>		

	Ibérica à Restauração da Independência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar/aplicar os conceitos: documento; território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro, tratado.</li> <li><b>1383-85 - Um tempo de revolução</b></li> <li>Referir as causas políticas e sociais que desencadearam a crise de 1383-85;</li> <li>Identificar a crise de 1383-85 como um momento de rutura e a primeira grande crise portuguesa;</li> <li>Referir os aspetos mais importantes da ação do Mestre de Avis, de Nuno Álvares Pereira, de Álvaro Pais e de João das Regras;</li> <li>Destacar a importância das Cortes de Coimbra na legitimação do novo rei, dando início a uma nova dinastia;</li> <li>Evidenciar o carácter decisivo da batalha de Aljubarrota;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: revolução, dinastia,</li> <li>Cortes, crise, burguês.</li> <li><b>Portugal nos séculos XV e XVI</b></li> <li>Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana;</li> <li>Referir a importância do conhecimento dos ventos e da correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana;</li> <li>Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima;</li> <li>Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II;</li> <li>Localizar territórios do império português quinhentista;</li> <li>Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;</li> <li>Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;</li> <li>Reconhecer o papel da missão católica na expansão portuguesa;</li> <li>Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;</li> <li>Enumerar características do estilo Manuelino, sublinhando a sua relação com a expansão marítima;</li> <li>Identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, <b>rota, colonização, escravo, etnia e migração.</b></li> <li><b>Da União Ibérica à Restauração</b></li> <li>Analisar as consequências políticas da morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir, evidenciando 1578-80 como o segundo grande momento de crise política e social de Portugal;</li> <li>Apontar as causas de descontentamento com o domínio filipino que desembocaram na revolta do 1.º de Dezembro de 1640;</li> <li>Identificar/aplicar o conceito: Restauração.</li> </ul>	(A, B, D, E, H) Autoavaliador (transversal às áreas)		
			Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)		
			Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)		
Domínio Atitudinal/ Relacional	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assiduidade e pontualidade.</li> <li>Cumprimento das tarefas.</li> </ul>	Atitudinal (E, F, G, J)	25%	Registo de observação direta focalizada no interesse, na capacidade de intervenção e argumentação na participação, na autonomia e no empenho.
	Participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervenção adequada.</li> <li>Execução das tarefas propostas.</li> </ul>			
	Sociabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionamento com colegas e docente.</li> <li>Cumprimento das regras de sala de aula.</li> </ul>			
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para ultrapassar dificuldades.</li> <li>Resolução de problemas.</li> </ul>			
	Espírito crítico /criatividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacidade para questionar e argumentar.</li> <li>Expressão de ideias próprias.</li> </ul>			

**Cálculo da classificação final de cada período (CFP):**

$$CFP = 0,75 \times FAT + 0,25 \times VA$$

Sendo:

FAT- média das avaliações nas fichas de avaliação sumativa / Trabalhos de produção escrita

VA- avaliação global das atitudes e comportamentos

No 1º período a classificação final corresponde automaticamente à CFP do 1º período

No 2º período a classificação final deve corresponder à média da CFP do 1º e 2º período.

No 3º período a classificação final deve corresponder à média da CFP do 1º, 2º e 3º período.

**Níveis de consecução relativamente aos parâmetros de avaliação do Perfil de Aprendizagem na disciplina**

O aluno manifesta lacunas graves nos descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e nas Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 1
O aluno manifesta dificuldades em atingir a maioria dos descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e das Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 2
O aluno manifesta alguma facilidade em atingir os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 3
O aluno manifesta facilidade em atingir os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 4
O aluno manifesta muita facilidade em atingir e aplicar os descritores de desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória	Nível 5